

A oferta mundial de leite permanece firme

Os preços das commodities lácteas, em setembro, enfraqueceram. De acordo com os dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), com exceção do queijo que subiu 4%, os outros produtos retornaram aos mesmos níveis do início do ano.

Os leites em pó foram os mais impactados, com o integral (WMP) caindo 5% e o desnatado (SMP) com recuo de 8%. A Manteiga foi a única commodity cujo preço ficou acima do nível de janeiro de 2025.

A oferta global de leite continua dando sinais de intensificação. Nos Estados Unidos da América (EUA), a produção aumentou 3% na comparação interanual no mês de agosto, enquanto que os dados revisados de julho chegaram a 4,2% de crescimento. A expansão do rebanho, a melhorada da produtividade animal e as elevadas margens impulsionaram ainda mais o crescimento. Desde janeiro, o rebanho leiteiro dos EUA foi acrescido de 130.000 vacas, atingindo 9,52 milhões – o maior rebanho nacional desde meados de 1990. A produção de leite na União Europeia (UE) também voltou ao terreno positivo em julho, subindo 0,9% na comparação interanual.

Na Nova Zelândia, a produção de agosto atingiu um novo recorde, com os sólidos do leite subindo 2,5% em relação a agosto de 2024. Isso ocorre depois dos recordes registrados em maio, junho e julho, tanto em volume como em sólidos do leite. No acumulado, a temporada já registra crescimento de 4,2% em relação ao mesmo período do ano passado.

Do outro lado da Tasmânia, a Austrália diverge da tendência global. Pelo segundo mês consecutivo da temporada 2025/2026 a produção de leite caiu 3% na comparação interanual. Enquanto os estados da Tasmânia e Queensland registraram ganhos de 1,1% e 3,5%, respectivamente, Victoria – o maior estado produtor teve um declínio de 3,6% na comparação interanual, no mês de agosto.

A demanda global de lácteos permanece sendo um fator determinante para as atuais previsões de preço do leite na temporada 2025/2026. As dificuldades persistem em alguns segmentos de consumidores (os de rendas baixa e média) e alguns circuitos de vendas (como restaurantes e varejo). O RaboResearch prevê queda de 2 a 3% no consumo de produtos lácteos na China este ano. Os dados coletados pela Universidade de Michigan no mês de setembro de 2025, mostram que a confiança dos consumidores estadunidenses está em queda, sendo preocupante o impacto dos preços elevados sobre as finanças pessoais.

Observar os sinais da demanda de importação de lácteos da China. A próxima fase do ciclo econômica da China será reveladora. Os mercados estarão procurando por sinais claros de retomada da demanda. RaboResearch prevê atualmente uma estagnação das importações líquidas de lácteos pela China, em 2026, como reflexo da demanda fraca, a substituição de produtos lácteos no mercado interno e a alta das exportações de laticínios (ainda que em pequenos volumes).

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

[Relatório completo](#)

Fonte: Rabobank – Tradução livre: www.terraviva.com.br